



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Escrever é construir: a narração como matéria prima
<b>Autor</b>	JONAS AUGUSTO FAGUNDES
<b>Orientador</b>	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

**Título: Escrever é construir: a narração como matéria prima**

**Autor: Jonas Augusto Fagundes**

**Orientadora: Profa Dra. Magali Lopes Endruweit**

**Instituição de origem: UFRGS**

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, orientado pela professora Magali Lopes Endruweit, se propõe a analisar a presença da narração na escrita. Nossa hipótese é de que a narração faz emergir o sujeito autor (eu) do texto, aproximando-o do momento de enunciação – composta das noções de pessoa, tempo e lugar – e, com isso, aproximando-o mais do seu interlocutor (tu). Essa concepção enunciativa de língua parte do trabalho de Èmile Benveniste, no qual nos baseamos para esta pesquisa. Tal concepção tem a intersubjetividade como característica fundadora da língua e, por consequência, do homem, que se constitui sempre como um *eu* em oposição a um *tu*, em um lugar *aqui* e em um tempo *agora*. Para estimar que efeitos a presença ou ausência da narração pode ter nas produções escritas, foram reunidos 50 textos de domínio público, de gêneros e autores variados, que foram avaliados sob o método de Paulo Guedes, encontrado em *Da Redação Escolar ao Texto - Um Manual de Redação*. Esse método descreve quatro Qualidades Discursivas a serem observadas nos textos, quais sejam: Unidade Temática, Objetividade, Concretude e Questionamento. Dentre elas, nos interessa a concretude, que é alcançada pelo uso da narração. Concluimos, a partir da análise feita neste trabalho, que a narração desempenha, de fato, uma papel central na compreensão das produções que satisfazem os critérios de avaliação. Com isso, o trabalho aponta para novas perspectivas no estudo e ensino da escrita, ancorados por uma prática centrada na narrativa.